



BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO ELEITORAL

A Comissão Eleitoral designada por meio da Portaria no nº 11/2022 GD/CCHN para reger a eleição que indicará os dois (02) representantes e dois (02) suplentes do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN/UFES) no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (CEPE/UFES), torna público o plano de trabalho das chapas concorrentes às vagas de representantes do CCHN no CEPE no período 2022-2024.

CHAPA 1 Plural e Entrecruzamentos	
<p>Titular: Gilead Marchezi Tavares</p> <p>Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado e doutorado em Psicologia pela UFES. Atualmente é Professora Associada do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da UFES. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Psicossociais da Participação e da Exclusão, Processos de Subjetivação e Instituições Sociais e Processos Cognitivos, atuando principalmente nos seguintes temas: exclusão social, direitos humanos, direitos da infância e da juventude, processos de aprendizagem e corpo.</p>	<p>Suplente: Jefferson Bruno Moreira Santana</p> <p>Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado em Literatura e doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é prof. adjunto da UFES no curso de Letras-Libras bacharelado em tradução e interpretação do Departamento de Línguas e Letras. Desenvolve principalmente, estudos, extensões e pesquisas em tradução e interpretação Português-Libras de textos e contextos artísticos/literários, hoje refletidas acerca das epistemologias Sul-Sul, contemplando as intersecções entre gênero, raça e classe social.</p>



PLANO DE TRABALHO

Chapa 1 - Plural e Entrecruzamentos

A Chapa Plural e Entrecruzamentos se propõe no período de 2022-2024 a atuar no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em busca de afirmar a Universidade pública, gratuita, presencial e popular, a qual acolhe a pluralidade dos processos de grupos e sujeitos que se expressam em entrecruzamentos, a partir do pensamento e de ações que possam potencializar a reinvenção dos espaços acadêmicos, conectando sujeitos diversos em um pertencimento comum, sobretudo, na compreensão das desigualdades sociais, raciais, étnicas, de gênero, etárias, trabalhistas, capacitistas e de classe.

O plano de trabalho aqui apresentado tem como direção questões relacionadas a investimentos ético-afetivo-políticos para a afirmação de uma Universidade PLURAL, as quais são:

- Defesa do CEPE como importante instância política da universidade e não apenas tecnocrata, destacando sua competência estatutária como "o órgão central de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão, com funções deliberativas e consultivas", compreendendo-a ainda como um espaço público em que as vozes coletivas ecoam e ganham visibilidade.
- Defesa da pluralidade e da descolonização do conhecimento, na afirmação de múltiplas linguagens e formas de expressão, entendendo que uma Universidade Brasileira é mais forte na proporção de sua diversidade de pensamento, de visões, de saberes e do fortalecimento das diferentes áreas de conhecimento;
- Defesa da ampliação da democracia institucional contra as práticas e decisões autocráticas da Administração Central;
- Defesa do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e combate às tentativas de hierarquizar essas atividades;
- Defesa da universidade pública, democrática, gratuita, de qualidade e plural, frente às inúmeras tentativas de privatização, terceirização e mercantilização, que promova uma formação orientada pelo exercício da presença e de disponibilidade ao encontro entre discentes e docentes.
- Defesa de uma política de pesquisa e pós-graduação autônoma, pautada na defesa da pluralidade de temas e diversidade metodológica, que não seja submissa às agências de fomento;
- Defesa do fortalecimento do trabalho docente, diante da precarização, da intensificação dos ritmos e das exigências que o reduzem ao enquadramento às normas produtivistas em detrimento de um trabalho efetivamente produtivo;
- Defesa de uma política de assistência estudantil que contribua para a permanência das/dos/des estudantes na universidade, voltada para construção de estratégias de apoio aos estudantes que não se limitem ao aspecto financeiro.

CHAPA 2

Compromisso e Diálogo

Titular: **Agnaldo Silva Martins**



Possui graduação em Oceanologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e mestrado e doutorado em Oceanografia Biológica pela mesma instituição. É docente do quadro permanente da UFES desde 1994, atuando como professor titular no Departamento de Oceanografia e Ecologia. Na área de ensino leciona diversas disciplinas e orienta estudantes no curso de graduação em Oceanografia, mestrado e doutorado em Oceanografia Ambiental e Biologia Animal. Na área de pesquisa, lidera o Laboratório de Nectologia da UFES, com uma equipe de cerca de 30 pessoas, onde realiza estudos na área de Conservação ecológica da Megafauna Marinha (tartarugas, baleias, golfinhos), bem como na avaliação e gestão multidisciplinar da pesca, tendo acumulado mais de 3.000 citações no Google Acadêmico na produção científica, provenientes de várias partes do mundo. Na área de extensão, coordena dois projetos (Ecoceano e Oceanografia para Todos). Na área de gestão universitária, já foi chefe do departamento, tem atuado como coordenador do curso de Oceanografia desde 2015 e representante dos coordenadores de curso do CCHN no Conselho Departamental desde 2016. É o idealizador e preside uma comissão em nível institucional que está elaborando uma nova proposta de oferta de disciplinas, matrícula e vinculação estudantil na universidade.

Suplente: **Luciana Ferrari**



Possui graduação em Letras Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (1999), mestrado em TESOL - West Virginia University (2002), reconhecido pela Universidade Federal de Minas Gerais como mestrado em Linguística e doutorado em Estudos Linguísticos-Inglês pela Universidade de São Paulo (USP) (2017). É professora adjunto III do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo ingressado na instituição em 2008. Atuou como coordenadora do curso de Letras-Inglês de 2009 a 2013 e de 2017 a 2021. Nesse período, foi representante dos coordenadores de curso no Conselho Departamental do CCHN. Também atuou como coordenadora do PIBID-Letras-Inglês no edital de 2018 e em parte do edital de 2020. Atualmente tem desenvolvido pesquisa sobre linguagem, decolonialidade e deficiência e coordenado o projeto de extensão *debaRtendo*, projeto que dialoga com a sociedade sobre linguagem, política e sociedade, além do projeto de extensão *Trajetórias de Vida e Aprendizagem com e na Deficiência*, projeto que dialoga com as pessoas com deficiência buscando conhecer suas histórias com o intuito de contribuir para uma sociedade mais acessível em todas as suas esferas.



PLANO DE TRABALHO

CHAPA 2 - Compromisso e Diálogo

A Chapa Compromisso e Diálogo se propõe a trazer novas práticas e conceitos na representação do CCHN no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) através da defesa firme das demandas do centro e de princípios que levem a UFES a novos rumos permeados pelo diálogo e pela diversidade sobre a qual a Universidade deve ser construída. Além disso, a Chapa pretende implementar uma comunicação e escuta efetiva com a base representada, visando reforçar a visão coletiva dos anseios do setor diante de uma das instâncias decisórias principais de nossa instituição.

Os princípios e ações fundamentais do plano de trabalho são:

- Defesa de um ensino humanizado, inclusivo, contextualizado com as realidades diversas dos estudantes, menos conteudista, menos autoritário, autônomo, que desenvolva o senso crítico e cidadania, inspirador e que respeite as individualidades em todos os níveis.
- Defesa de uma pesquisa de qualidade, de alto impacto em nível nacional e internacional, geradora de conhecimento significativo para a transformação da sociedade sem, contudo, se esquecer que a difusão e o acolhimento dos conhecimentos extra-muros são fundamentais, pois o conhecimento só faz sentido quando é compartilhado.
- Defesa de uma extensão efetiva, plural, que consiga estabelecer um diálogo real com a sociedade, respeitando e acolhendo todos os saberes e entendendo a universidade como a fonte de apenas um dos vários saberes possíveis e que possa ser mais valorizada como parte fundamental e indissociável da atuação da universidade.
- Defesa de uma gestão institucional eficiente, justa, democrática e humana que não se sobreponha ou prejudique o papel fundamental da universidade como formadora de recursos humanos com senso crítico e cidadania, produtora de conhecimento qualificado e compartilhável e promotora de um permanente diálogo com a sociedade.
- Representação fiel e responsável dos anseios do Centro de Ciências Humanas e Naturais perante as instâncias superiores da universidade.
- Implementação de um plano de comunicação e escuta da base do CCHN visando captar as questões fundamentais que serão levadas ao debate no âmbito do CEPE.

Vitória, 20 de agosto de 2022.

COMISSÃO ELEITORAL